

O PIBID COMO PRÁXIS PARA A DOCÊNCIA NO ENSINO DE GEOGRAFIA

Laisa Beatriz Ferreira Silva ¹

Gabriel Ferreira Lopes ²

Juliana Abadia do Prado Soares ³

Rosana Alves Ribas Moragas ⁴

RESUMO

A formação inicial de professores de Geografia envolve a articulação entre fundamentos teóricos, como a Didática, o pensamento geográfico, o planejamento de ensino e a reflexão crítica sobre o espaço e a vivência concreta da prática educativa. Entender como funciona a escola e a sala de aula, na prática, é essencial para que o futuro licenciado possa criar condições que corroborem com a decisão de seguir ou não na profissão. Ao vivenciar a sala de aula por meio do PIBID, o licenciando entra em contato com diferentes realidades socioespaciais, desafiando e ressignificando os saberes construídos na universidade. O objetivo do presente trabalho é apontar em que medida, o PIBID cumpre papel formativo que contribui para a construção de uma identidade do licenciando em Geografia. Uma vez, que os pibidianos encontram-se inseridos no ambiente escolar, observando e auxiliando o professor de Geografia no atual contexto educacional pós-pandemia e midiático. Como referencial teórico utilizou-se literaturas nacionais e internacionais que abordem temas como didática, prática de ensino, metodologias de ensino, ensino de Geografia e pensamento geográfico, presentes em livros, artigos, periódicos, dissertações e teses. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, com observação participante, na qual o pesquisador é o estudante de graduação que traz o conhecimento teórico que lhe é passado na graduação e o que de fato, ocorre no cotidiano da sala de aula, diante da complexidade da prática educacional. Essas informações foram adquiridas a partir da construção de um diário de bordo, tanto na universidade, enquanto aluno da graduação, quanto como pibidiano, presente na escola. Como resultado percebe-se que o PIBID possui grande relevância para o processo de formação docente, e que pode somar ao estágio regência obrigatório e na escolha da docência como profissão.

Palavras-chave: PIBID, Ensino, Desafios da docência.

INTRODUÇÃO

A formação de professores é um processo que envolve a articulação entre a dimensão teórica e a prática, de modo indissociável, indispensáveis para a construção de uma docência crítica e reflexiva. Como destaca Libâneo (2013, p. 27), “a formação profissional do professor

¹ Graduando do Curso de Geografia da Universidade Federal de Jataí - UFJ, laisabeatrizferreirasilva@gmail.com;

² Graduado pelo Curso de Geografia da Universidade Federal de Jataí - UFJ, ghabriellopes2001@gmail.com

³ Doutor pelo Curso de Geografia da Universidade Federal de Jataí - UFJ, jupraso@bol.com.br

⁴ Doutor pelo Curso de Geografia da Universidade de São Paulo - USP, rosanarmoragas@ufj.edu.br



implica, pois, uma contínua interpenetração entre teoria e prática, a teoria vinculada aos problemas reais postos pela experiência prática e a ação prática orientada teoricamente”. Nesse sentido, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) constitui-se como uma política pública voltada para o fortalecimento da formação inicial de professores, promovendo a aproximação entre universidade e escola e oportunizando vivências que articulam teoria e prática pedagógica. O PIBID foi criado em 2007 pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), fundação vinculada ao Ministério da Educação (MEC), com o propósito de estimular e valorizar a formação de professores em nível superior, fortalecendo a integração entre universidades e escolas da educação básica.

No campo da Geografia, essa experiência assume um papel central, uma vez que a disciplina exige não apenas a transmissão de conteúdos, mas também a construção de olhares críticos e reflexivos sobre o espaço geográfico e as relações socioambientais que o constituem. A construção de conceitos desenvolvidos pelas diferentes áreas da ciência geográfica, voltados à compreensão das espacialidades urbana, rural, mundial e local, bem como de seus elementos físicos, sociais e culturais, é fundamental para entender a realidade de forma mais ampla, ultrapassando sua aparência meramente empírica. (Cavalcanti, 2019).

O PIBID surge, nesse contexto, como uma política pública de formação inicial docente que concretiza essa relação entre teoria e prática. Como é apresentado por Assis (2019), o programa contribui integralmente para o percurso formativo dos sujeitos que participam, revelando efeitos significativos para a qualidade da educação e da formação de professores. Portanto, o referencial teórico que embasa este trabalho compreende a docência como práxis reflexiva, em que o ato de ensinar se realiza por meio da ação consciente e transformadora.

A pesquisa apresentada neste trabalho insere-se nesse contexto, tendo como foco a análise das contribuições do PIBID para a formação docente em Geografia e para a consolidação de práticas pedagógicas significativas no ambiente escolar. Assim, pensar o PIBID como práxis para a docência em Geografia significa compreendê-lo como um processo formativo que vai além do estágio tradicional que contribui para o currículo do licenciando, mas sim um exercício concreto da mediação pedagógica e da reflexão crítica sobre os desafios do ensino e a realidade escolar.





Desse modo, a investigação procurou compreender de que forma a práxis formativa proporcionada pelo programa favorece a construção de uma identidade docente comprometida com uma educação crítica, contextualizada e transformadora.

METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como de natureza qualitativa e de abordagem bibliográfica e documental, tendo em vista que se fundamenta exclusivamente em levantamentos teóricos. O objetivo central foi analisar e discutir o PIBID como práxis formativa para a docência em Geografia, a partir do diálogo com a produção acadêmica existente.

Para isso, foram consultados artigos científicos, livros, teses, dissertações, legislações e documentos oficiais relacionados ao PIBID, à formação inicial de professores e ao ensino de Geografia. O levantamento priorizou autores que discutem a relação entre teoria e prática no processo formativo, bem como estudos que analisam os impactos do programa no desenvolvimento profissional docente, tais como CAVALCANTI, LIBÂNEO, PIMENTA, CALLAI e FREIRE. O procedimento adotado consistiu na revisão, seleção e análise crítica das obras encontradas, buscando identificar recorrências, contribuições e limites apresentados pela literatura. Essa metodologia permitiu a construção de um quadro interpretativo que evidencia a importância do PIBID como política pública voltada para a formação de professores e sua relevância para o fortalecimento da práxis no ensino de Geografia.

Dessa forma, este trabalho não realizou investigações empíricas em campo, mas apoiou-se em referenciais teóricos e normativos, os quais oferecem subsídios consistentes para a compreensão crítica do tema.

A FORMAÇÃO E IDENTIDADE DOCENTE

A construção da identidade docente é um processo contínuo e marcado por múltiplas experiências, individuais e coletivas. Essa identidade se inicia antes mesmo da formação universitária, pois é permeada por memórias, vivências escolares e pelas primeiras percepções sobre a função do professor. Pimenta (2000, p. 19) aponta que “Uma identidade profissional



se constrói, pois, a partir da significação social da profissão; da revisão constante dos significados sociais da profissão, da revisão das tradições”. Ao ingressar na universidade, tais representações passam a ser questionadas e reelaboradas à medida que o estudante entra em contato com a teoria pedagógica, a didática e as metodologias de ensino, que se constituem como bases estruturantes para a profissionalização docente.

No contexto do ensino de Geografia, a construção da identidade docente está profundamente ligada à compreensão do papel social do conhecimento geográfico. Libâneo (2013 p. 97) enfatiza que “A atividade de ensino, por outro lado, está indissociavelmente ligada à vida social mais ampla, o que chamamos de prática social. Em senti do amplo, o ensino exerce a mediação entre o indivíduo e a sociedade”. O professor de Geografia deve ser capaz de compreender o espaço como produto das relações sociais e de promover a leitura crítica do mundo. A identidade docente do geógrafo se fortalece quando ele reconhece a importância de sua atuação como mediador da relação entre o conhecimento científico e o vivido pelos estudantes.

A formação da identidade profissional também está intrinsecamente relacionada à prática e à reflexão sobre a prática, ou seja, a identidade docente se constrói no movimento dialético entre o saber e o fazer. Nesse mesmo sentido, ensinar exige pesquisa, curiosidade, criticidade e o reconhecimento de que somos seres inacabados (Freire, 1996), o que reforça a ideia de que a docência é um processo permanente de autoconstrução e transformação.

Os saberes docentes, conforme analisa Tardif (2014), são formados na confluência entre o conjunto de conhecimentos transmitidos pelas instituições responsáveis pela formação de professores como as escolas normais, as universidades, os saberes curriculares e os saberes da experiência. Essa diversidade de saberes revela que a identidade docente se constrói tanto nos espaços formais de aprendizagem quanto nas vivências cotidianas da escola. O PIBID tem papel indispensável nesse processo, pois aproxima os licenciandos das práticas reais de ensino e permite que construam uma percepção concreta do que é ser professor. Com base no trabalho de Assis (2018), pode-se afirmar que o programa contribui para o percurso formativo dos sujeitos que participam do programa, não apenas para estudantes, mas também para os professores das escolas e supervisores das universidades, revelando efeitos significativos para a qualidade da educação e da formação de professores.





A inserção na escola por meio do PIBID possibilita que o licenciando vivencie o cotidiano docente, reconheça os desafios e potencialidades da profissão e reflita sobre sua própria prática, construindo, assim, uma identidade docente crítica, reflexiva e socialmente comprometida. É de extrema necessidade compreender o aluno como sujeito ativo da aprendizagem, e esse olhar humanizado é parte essencial da identidade do professor Cavalcanti (2019).

Portanto, a formação da identidade docente ocorre na intersecção entre teoria e prática, reflexão e ação, conhecimento e compromisso social. Ser professor de Geografia é compreender que a docência é uma práxis transformadora, que se constrói na experiência, no diálogo e na constante busca por um ensino significativo e emancipador.

O PAPEL DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA

O professor de Geografia ocupa um papel central na formação crítica dos estudantes, pois é mediador entre o conhecimento científico e o mundo vivido pelos educandos. Ensinar Geografia significa muito mais do que transmitir informações sobre o espaço; é possibilitar a compreensão das relações sociais, econômicas, culturais e ambientais que o constituem. “Ensinar e aprender Geografia é um ato político e é a atuação política genuína e intrínseca do professor. Propicia o desenvolvimento do pensamento geográfico e a compreensão crítica do espaço”. (Cavalcanti, 2019, p. 173). Assim, o papel do professor é o de provocar o olhar investigativo dos estudantes sobre a realidade, levando-os a compreender o espaço geográfico como resultado das ações humanas e das dinâmicas naturais.

A docência em Geografia exige que o professor atue como mediador da aprendizagem, favorecendo o diálogo entre teoria e prática, entre o saber escolar e as experiências cotidianas dos alunos. Para Libâneo (2013), o conhecimento da realidade escolar e da sala de aula é condição fundamental para que o professor possa elaborar propostas de ensino compatíveis com as condições concretas de sua prática pedagógica. Dessa forma, o professor precisa desenvolver práticas pedagógicas contextualizadas, que despertem o interesse e a criticidade dos alunos, valorizando o espaço vivido como ponto de partida para o conhecimento geográfico. Já para Cavalcanti (2019 p. 169) “No caso da Geografia, o conhecimento





pedagógico do conteúdo é saber como ensinar a disciplina para que os alunos desenvolvam um pensamento geográfico”.

No entendimento de Paulo Freire (1996, p. 25) “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou construção”. Essa concepção de educação libertadora é fundamental para a prática do professor de Geografia, que deve estimular os estudantes a questionar as desigualdades espaciais, compreender as contradições da sociedade e atuar como sujeitos transformadores do espaço em que vivem. Assim, o ensino de Geografia torna-se uma prática política e emancipatória, na qual o educador é um agente de reflexão crítica e de construção da cidadania.

Além disso, o professor de Geografia precisa compreender que os saberes docentes são múltiplos e se constituem na intersecção entre a formação acadêmica, a experiência profissional e o contexto escolar. Os saberes dos professores são saberes da experiência, construídos no cotidiano da prática e na interação com os alunos (Tardif, 2014). Essa compreensão rompe com a ideia de que o docente é apenas um transmissor de conteúdos, reconhecendo-o como produtor de conhecimento, cuja prática é permeada por decisões pedagógicas, interpretações e criações constantes.

No campo específico da Geografia, o professor deve promover uma aprendizagem significativa e crítica, articulando conceitos como lugar, território, paisagem, região e escala à realidade concreta dos alunos. Também envolve o compromisso ético e político com a formação cidadã. Ao abordar temas como desigualdade socioespacial, globalização, sustentabilidade e diversidade cultural, o educador contribui para a formação de um olhar crítico sobre o mundo.

O professor de Geografia é, antes de tudo, um formador de consciências. Sua função ultrapassa os limites da sala de aula, pois ao ensinar os alunos a compreender o espaço em que vivem, ensina-os também a transformá-lo. Ser professor de Geografia é assumir a tarefa de unir conhecimento científico, compromisso social e sensibilidade humana, fazendo da educação um instrumento de leitura e de reinvenção do mundo.

O PIBID COMO PRÁXIS PARA A DOCÊNCIA EM GEOGRAFIA





É no contexto da formação da identidade docente que o PIBID adquire relevância, assumindo papel de grande relevância, pois se constitui como uma política pública voltada à valorização e ao aprimoramento da formação inicial de professores no Brasil. O programa busca aproximar os futuros docentes da realidade escolar desde os primeiros anos da graduação, promovendo a articulação entre teoria-prática e favorecendo o desenvolvimento de saberes pedagógicos essenciais ao exercício da profissão. Assis (2018), ressalta que:

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) é um incontestável objeto de estudo do campo da formação de professores [...] trazendo à tona variados aspectos dessa política educacional, desde seu surgimento em 2007 até os dias atuais. (Assis, 2018, p. 189)

O programa possibilita a vivência prática da docência ainda durante a licenciatura, aproximando o futuro professor da realidade escolar desde o início da formação acadêmica. Esse contato inicial com a escola não se limita à observação, mas envolve o exercício de atividades planejadas, o diálogo com professores supervisores e a interação com estudantes da educação básica. Tais experiências tornam-se fundamentais para que o licenciando compreenda os desafios concretos da prática docente, ao mesmo tempo em que relaciona os fundamentos teóricos aprendidos na universidade com a realidade da sala de aula.

Como ressaltado anteriormente, o professor de geografia tende a relacionar os conteúdos com as realidades dos estudantes, nisto o PIBID favorece a construção de uma identidade profissional comprometida com o ensino crítico e contextualizado. O PIBID, ao colocar o licenciando diante da complexidade do cotidiano escolar, enfrentando diversos contextos sociais as quais os alunos estão inseridos, aquilo que contribui para a articulação entre teoria e prática, elemento essencial para a constituição da práxis. Como afirma Cavalcanti (2006, p. 27), “a compreensão mais ampla e crítica do ensino em geral e dos fundamentos teóricos e metodológicos da Geografia escolar, realizada pela teoria didática, é um dos subsídios para a atuação docente consciente e autônoma”. Assim, ao vivenciar o cotidiano da escola pública, o licenciando compreende que o ensino de Geografia não pode se limitar à memorização de conceitos e nomenclaturas, mas deve promover a leitura e interpretação crítica do espaço geográfico, articulando teoria e prática.

Além disso, o PIBID promove um espaço de reflexão coletiva, pois o licenciando participa de grupos, encontros formativos e discussões pedagógicas, além do trabalho em





equipe realizado com outros estudantes de diferentes períodos, o que ampliam sua visão sobre o papel social do professor e da escola., também oportuniza o diálogo entre universidade e escola. Essa dimensão colaborativa contribui para o fortalecimento da identidade docente, uma vez que o futuro professor aprende a reconhecer-se como parte de uma comunidade educativa.

Entretanto, o programa veio enfrentando inúmeros desafios em relação à sua continuidade e o seu aprimoramento. As transformações políticas ocorridas nos últimos anos colocaram o PIBID sob constantes ameaças, exigindo dos educadores um movimento permanente de resistência e mobilização (Forpibid), esses profissionais têm atuado na defesa da manutenção do programa, sustentados pela convicção de que o PIBID desempenha um papel estratégico nas políticas de formação docente.

Apesar dos desafios, o programa constitui-se como práxis para a docência em Geografia, na medida em que possibilita ao licenciando superar a mera aplicação de técnicas pedagógicas, assumindo uma postura crítica, reflexiva e transformadora. O PIBIS auxilia não apenas na formação de competências profissionais, mas também no amadurecimento de uma identidade docente comprometida com a educação pública, com a emancipação dos sujeitos e com a construção de uma sociedade mais justa e democrática

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise realizada durante toda a pesquisa evidencia que o PIBID tem se consolidado como uma política pública fundamental para a formação inicial de professores no Brasil, e pode-se afirmar que é especial no campo da Geografia. A literatura mostra que o programa contribui para a aproximação dos licenciandos com a realidade escolar, possibilitando uma formação mais integrada entre a dimensão teórica e a prática docente (CAVALCANTI, 2019; CALLAI, 2013).

Os resultados apontam que a participação no PIBID favorece a construção da identidade docente, pois o licenciando deixa de ser apenas espectador para assumir um papel ativo no processo educativo. O contato direto com os estudantes da educação básica e a vivência dos desafios cotidianos da escola possibilitam ao futuro professor ressignificar os conteúdos trabalhados na universidade, tornando-os mais contextualizados e significativos.





Nesse sentido, o PIBID se caracteriza como um espaço de formação pela experiência, fortalecendo o compromisso com a educação pública e com o papel social da Geografia.

Outro ponto recorrente nos estudos analisados refere-se ao desenvolvimento da práxis pedagógica. O PIBID estimula a reflexão crítica sobre metodologias de ensino, incentivando o licenciando a experimentar estratégias diferenciadas, como uso de cartografias escolares, atividades de campo, produção de mapas mentais, trabalhos com imagens e recursos digitais. Tais práticas, articuladas ao estudo teórico, ampliam as possibilidades de ensino da Geografia e contribuem para superar um modelo puramente conteudista.

Também se destaca o caráter coletivo e colaborativo do programa. A interação entre bolsistas, professores supervisores e coordenadores institucionais cria um ambiente de troca de saberes e experiências, que amplia a compreensão do licenciando sobre a complexidade da profissão docente. Essa dimensão coletiva contribui para a formação de professores mais críticos e conscientes de sua função social, reconhecendo a escola como espaço de produção de conhecimento e transformação social.

Contudo, se evidencia os desafios. Entre eles, estão a instabilidade do financiamento do programa e a descontinuidade de políticas públicas voltadas para a formação docente, o que coloca em risco os avanços conquistados pelo PIBID (Assis, 2019).

De modo geral, os resultados da pesquisa permitem afirmar que o PIBID constitui-se como uma prática formativa essencial para a docência em Geografia, pois possibilita a vivência de experiências concretas, estimula a reflexão crítica sobre o papel do professor e fortalece a identidade docente. Ele representa, portanto, uma oportunidade de ressignificação da formação inicial, aproximando o futuro professor dos desafios da realidade educacional brasileira.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da formação docente evidencia que apenas a base teórica oferecida nos cursos de licenciatura não é suficiente para preparar o professor diante das múltiplas realidades escolares. A experiência prática proporcionada pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) revela-se essencial para consolidar a unidade entre teoria e prática, transformando o conhecimento acadêmico em ação pedagógica significativa.





A inserção do licenciando no cotidiano da escola pública amplia sua percepção do estudante e docente em geografia sobre a diversidade socioespacial e o papel social da disciplina. A aprendizagem geográfica só se torna significativa quando o aluno consegue estabelecer relações entre conceitos, conteúdos escolares e sua realidade concreta. Essa compreensão é favorecida quando o futuro professor se confronta com os desafios da sala de aula, como a desigualdade social, a carência de recursos e as distintas formas de aprender dos estudantes.

Dessa forma, o PIBID cumpre um papel formativo que vai além do complemento às disciplinas teóricas: ele possibilita a construção da identidade docente por meio da práxis, ou seja, da reflexão crítica sobre a ação educativa. Ao vivenciar a escola, o licenciando aprende a elaborar práticas contextualizadas e comprometidas com a transformação social. Assim, o PIBID se consolida como um espaço privilegiado de formação de professores, contribuindo para uma docência crítica, autônoma e comprometida com a qualidade da educação pública

REFERÊNCIAS

ASSIS, Alessandra Santos de. POLÍTICAS EDUCACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA o Pibid, suas repercussões e desafios atuais. In: PIMENTA, Selma Garrido; DÁVILA, Cristina; Pedroso, Cristina Cinto Araújo; MUSSI, Amali de Angelis. A didática e os desafios políticos da atualidade: XIX ENDIPEFACED/UFBA. Salvador: EDUFBA, 2019. p.163-188.

CALLAI, H. C. A formação do profissional de Geografia: o professor. Ijuí: Editora Unijuí, 1999.

CAVALCANTI, Lana de Souza. A geografia escolar como eixo de diálogos possíveis entre didática geral e didáticas específicas na formação do professor. In: PIMENTA, Selma Garrido; DÁVILA, Cristina; Pedroso, Cristina Cinto Araújo; MUSSI, Amali de Angelis. A didática e os desafios políticos da atualidade: XIX ENDIPEFACED/UFBA. Salvador: EDUFBA, 2019. p.163-188.

CAVALCANTI, Lana de Souza. *Formação de professores: concepções e práticas em Geografia*. Goiânia: Alternativa, 2006.

FREIRE, P. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

PIMENTA, Selma G. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In: PIMENTA (org.) *Saberes pedagógicos e atividade docente*. S. Paulo, Cortez, 1999, p.15-34.

TARDIF, M. *Saberes docentes e formação profissional*. 17.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014

